

O Museu Virtual de Ciências Léa Fagundes (MVCLF) traz uma nova proposta de centro de difusão e popularização de ciências, destinado a alunos e professores da rede pública de ensino e à comunidade em geral. Neste projeto foi desenvolvida a construção de uma sala de Exposição de Mineralogia, onde o visitante realiza um passeio virtual pelas dependências deste centro cultural e tem acesso aos conceitos de química através do estudo dos minerais. Em um primeiro momento, os usuários participam de uma atividade lúdica a qual consiste no reconhecimento e na identificação de um sólido cristalino disposto em uma vitrine associado a um elemento químico da Tabela Periódica. Sistemas cristalográficos, cor, brilho, dureza (conforme a Escala de Mohs) e efeitos da luz são as informações dos textos explicativos sobre estes sólidos os quais foram extraídos de bibliografia da área da geologia e são disponibilizados com as figuras. A busca pelos minerais segue a classificação sistemática nas nove classes de Strunz, sendo estes organizados em doze grandes grupos e, com base na organização estrutural, esses grupos foram subdivididos. Através de sites de compartilhamento de fotos da Internet, estas foram compiladas em um acervo, resultando em trezentos e sessenta e quatro imagens coletadas e, grande parte destas, passou por um tratamento gráfico para a homogeneização e uma melhor visualização durante esta atividade educativa. Em um segundo momento, os minerais são estudados de acordo com o seu ambiente de formação e de exploração, isto é, as rochas – magmáticas, metamórficas, sedimentares, pegmatitas, vulcânicas, filões hidrotermais, da zona de alteração superficial, evaporitas e radioativas. Neste ambiente, os sólidos cristalinos são mostrados em um painel de acordo com o ambiente onde estes são encontrados e explorados. Por fim, o MVCLF (<http://www.iq.ufrgs.br/aeq/museu/>) permite relacionar os minerais e o homem nas seguintes categorias: pedras preciosas, metais, formas e cores, e química e indústria. Este projeto foi desenvolvido por uma equipe interdisciplinar - química, arquitetura e design, além de profissionais com experiência na área de museografia. Assim, pretende-se estimular a curiosidade, a criatividade e a capacidade de inovação, bem como contribuir para a qualificação do ensino de ciências, com ênfase na experimentação e argumentação, difundindo e estimulando o desenvolvimento de objetos multimídia nos ambientes formais e informais de aprendizagem, capazes de potencializar a construção de conhecimento crítico e reflexivo. Agradecemos ao CNPq como financiadora deste projeto.